O Da crítica de João Gaspar Simões (*Diário de Notícias* de 22/6/1961) aos dois últimos livros de José Cardoso Pires:

«Província e cidade, tradição e razão — «marialvismo» e «libertinagem» — eis os pólos entre que se desenrola a história da nossa cultura. Nesta oposição se encontra, por assim dizer, a chave dos muitos males que corrompem o ouro puro de um destino que parece condenado a soçobrar às mãos dessa gente que usa da irracionalidade como justificação dos seus próprios limites e salvaguarda dos seus próprios interesses. (...)

(...) E é isso que torna o livro de Cardoso Pires tão aliciante: analisando o marialvismo, fá-lo com conhecimento de causa. É tão pitoresco a descascá-lo quanto é pitoresco o próprio marialvismo com casca ou sem ela, casca-grossa *que no fundo é e sempre foi esse tipo de mentalidade, esse estilo de vida, como diria Gasset, nódoa indelével de uma cultura que tem como escopo supremo o ódio à inteligência.»*